



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOSÉ ARAÚJO LOPES

**O SAMBA DE RODA COMO AGÊNCIA DE AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE DAS
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RECÔNCAVO BAIANO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOSÉ ARAÚJO LOPES

**O SAMBA DE RODA COMO AGÊNCIA DE AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE DAS
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RECÔNCAVO BAIANO**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Orientador: Professor Dr. Ricardo Matheus Benedicto

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JOSÉ ARAÚJO LOPES

**O SAMBA DE RODA COMO AGÊNCIA DE AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE DAS
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RECÔNCAVO BAIANO**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Aprovado em: 05/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Rafael Palermo Buti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende analisar de modo qualitativo, as diferentes manifestações do samba de roda, analisando bibliograficamente tanto as semelhanças, como também as diferenças que existem em determinadas regiões da Bahia. A investigação buscará além da pesquisa bibliográfica, utilizar também técnicas de pesquisa de campo, através de entrevistas para investigar como o Samba de Roda se formou; como tem sobrevivido ao longo do tempo; como se construiu como elemento ritualístico; como se dá a comunicação entre as pessoas para que se encontrem para formação de mais uma “roda de samba”; como se deslocam de uma localidade à outra, para realização de cada celebração; como se organizam; quem lidera o grupo; como e quem organizam as rodas, o que cantam, o que celebram e como cada um se sente dentro do contexto de fazer parte do Samba de Roda de sua comunidade. Desta forma, a presente pesquisa buscará verificar elementos que comprovem com demonstrações constatadas, se o fenômeno estudado exerce ou não, alguma importância, tanto social como também científica para a sociedade. “Podemos analisar dados em busca de processo em qualquer nível da análise, ou seja, no nível micro ou no nível macro” (CORBIN&STRAUSS, 2008, p.88)

O Samba de Roda apresenta características que se assemelham às práticas de rituais religiosos e aparentemente tem o poder de envolver as pessoas em torno de uma musicalidade que está mais além do que só o ato de sambar, só fazer música, só se divertir. Envolve a todos como se fosse uma espécie de transe coletivo, uma espécie de celebração a uma divindade, como se houvesse uma conexão entre o mundo material e outra dimensão onde a alegria irradia. Tais familiaridades estão relatadas no (DOSSIE IPHAN, 2006), como mostra o texto abaixo:

Não há ocasiões exclusivas para a realização do samba de roda, mas há aquelas nas quais ele é indispensável. A primeira delas refere-se às festas do catolicismo popular que são associadas, no Recôncavo, a tradições religiosas afro-brasileiras. Em particular, no final de setembro são célebres os sambas nas festas dos santos Cosme e Damião, sincretizados com os orixás iorubanos relacionados aos gêmeos, os Ibeji. Estas festividades são chamadas também de Carurus de Cosme, devido à iguaria da culinária afro-brasileira, o caruru, que é servida na ocasião. (...) O samba de roda também é parte fundamental do culto aos caboclos, entidades espirituais cultuadas no contexto afro-brasileiro, mas com forte referência ao universo ameríndio.

(...) O samba também acontece depois de festas de candomblés de rito nagô ou angola, em alguns casos, já como tradição institucionalizada e, em outros casos, como algo espontâneo que pode acontecer ou não a depender do ânimo das pessoas. Na ilha de Itaparica é comum, ainda, o samba acontecer de manhã, depois de uma noite inteira de festa para os *eguns*, entidades espirituais relacionadas aos ancestrais. Assim, a singularidade do samba de roda para seus praticantes tem relação com a maneira como este permeia as mais diversas expressões do rico patrimônio imaterial da Bahia, e em particular do Recôncavo (DOSSIÊ IPHAN, 2006, p.19).

O presente projeto de pesquisa visa realizar estudos sobre o Samba de Roda em no máximo 03(três) comunidades quilombolas do Recôncavo baiano por entender que estas comunidades ainda guardam vestígios das heranças culturais trazidas pelos povos africanos durante o processo escravista. Os elementos analisados nas comunidades a serem escolhidas como objetos de estudo serão avaliados pela qualidade dos dados colhidos e analisados, desde que seus resultados sejam considerados satisfatórios.

A minha experiência de músico autodidata, sobretudo, com relativo conhecimento, vivência e prática no universo musical nordestino, induz à percepção de certa aproximação do baião, do coco, do coco de embolada, maxixe, coco de praia, coco de roda, do xaxado e também do forró, com o samba de roda. Pode-se afirmar que esta aproximação só é ritmicamente entendida quando usados elementos orgânicos e acústicos na produção de uma célula rítmica mais visceral, contrariando os *samples* de ritmos sinteticamente gravados nos aparelhos elétrico-eletrônicos. Por outro lado, percebe-se que uma apresentação de Samba de Roda não é vista como uma simples roda de samba. Quando se fala em uma apresentação de Samba de Roda, seja qual for a sua representação comunitária, independentemente de disputa ou concorrência entre os demais grupos, a maioria dos indivíduos se manifesta como se fizesse parte de um todo, e, mesmo que inconscientemente, este todo, apresenta-se como sendo a soma de cada um. Sendo assim, vale salientar que entre outros motivos, estes dois elencados, corroboram para justificar a investigação proposta, visto que, não foram encontradas constatações documentais e/ou científicas de que tais elementos tenham sido observados especificamente com a mesma perspectiva que aqui se apresenta.

1.1 ASSUNTO

Samba de Roda.

1.2 TEMA

O Samba de Roda como agência de afirmação de identidade das comunidades quilombolas no Recôncavo Baiano.

1.3 PROBLEMA

Qual a importância do Samba de Roda para a formação e afirmação da identidade cultural das comunidades quilombolas no Recôncavo Baiano?

2 JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA DA PESQUISA

O Samba de Roda é uma manifestação cultural que traz em si elementos que se apresentam como referência de traços identitários do povo negro nas comunidades quilombolas. Diante disso, observa-se a importância de investigar tal fenômeno como forma de identificar o funcionamento da dinâmica que envolve os povos descendentes de africanos na diáspora, e, como esses povos convivem e resistem ao enfrentamento do racismo que se adapta e se reestrutura na realidade da contemporaneidade.

A transmissão dos saberes envolvidos na realização do samba de roda vem sendo feita por meio da observação e da imitação. Crianças observam e escutam o samba de roda desde a mais tenra idade. A partir de 4 ou 5 anos, ou mesmo bem antes, elas começam a imitar a dança, as palmas e os toques rítmicos. Em vários casos foram observadas crianças pequenas de um ano que estavam totalmente absorvidas pelo ritmo do samba, fazendo pequenos passos e batendo palmas, para grande alegria dos adultos e jovens presentes. A partir de 8 ou 10 anos já participam da roda de forma ativa e consciente. O papel da família parece ser bastante importante no estímulo e nas oportunidades de observação do samba. Em alguns casos, quem faz isso é a família nuclear” (SANDRONI, 2006. P.63).

Este projeto busca entender como esse fenômeno age sistematicamente no real e no imaginário dessa gente, pontuando, seja psicologicamente, seja através das relações interpessoais, das inter-relações religiosas, visto que atualmente, é grande o número de afrodescendentes que passaram a aderir às práticas de outras religiões em detrimento dos rituais religiosos afrodescendentes inerentes à ancestralidade, como era comum nas comunidades remanescentes dos escravos africanos. Dentro das comunidades quilombolas o Samba de Roda se apresenta de formas distintas em cada região da Bahia. Em cada região o Samba de Roda tem nomenclatura diferente: no recôncavo baiano, samba de roda, samba chula, no norte baiano, “samba de lata”, “samba de véi”, etc. Partindo desse princípio, a investigação buscará analisar as diferentes formas com que o fenômeno se manifesta.

Através destas diferenças é possível chegar à constatação de que as interferências culturais, sociais e econômicas alteram ou não o grau de significância do sentido ritualístico nas respectivas variações do “ritmo” que vem sofrendo mudanças. Percebe-se que a prática da música como elementos ritualísticos é presente em todas as partes do mundo. Sendo assim, nota-se que o Samba de Roda apresenta essas mesmas características por todas as regiões brasileiras como pode se perceber na citação abaixo:

A compreensão do significado completo desse tipo de samba exige também a sua apreciação como ocasião, como evento ritual, que é parte integrante das mais importantes festas da religião doméstica da família, num quase inseparável sistema de crenças herdado da África e do catolicismo popular, notadamente nas pequenas localidades e nas áreas rurais circunvizinhas do Recôncavo. Um samba é o evento que se desenrola através da execução do gênero musical do mesmo nome (DOSSIÊ IPHAN, 2006, p.118)

Este projeto também se justifica pela importância de entender o quanto a simbologia religiosa - neste caso, o sincretismo afro-brasileiro -, pode contribuir para o fortalecimento da manutenção das heranças culturais nas comunidades quilombolas. Somado a isso, como essas heranças contribuem para o fortalecimento do referencial indenitário e como a afirmação da identidade cultural pode interferir na manutenção da consolidação do núcleo comunitário. Ademais, é importante investigar se a comunidade quilombola pode ser vista como referencial de resistência às desconstruções dos valores ontológicos causadas pela imposição da cultura eurocêntrica que se pretendia universal em detrimento das perspectivas

de outros povos, como mostra a citação a seguir, que apesar de referir-se especificamente aos negros da África, traduz o desprezo aos “outros” não europeus.

Os negros da África não possuem, por natureza, nenhum sentimento que se eleve acima do ridículo. O senhor Hume desafia qualquer um a citar um único exemplo em que um Negro tenha mostrado talentos, e afirma: dentre os milhões de pretos que foram deportados de seus países, não obstante muitos deles terem sido postos em liberdade, não se encontrou um único sequer que apresentasse algo grandioso na arte ou na ciência, ou em qualquer outra aptidão; já entre os brancos, constantemente arrojam-se aqueles que, saídos da plebe mais baixa, adquirem no mundo certo prestígio, por força de dons excelentes. Tão essencial é a diferença entre essas duas raças humanas, que parece ser tão grande em relação às capacidades mentais quanto à diferença de cores. A religião do fetiche, tão difundida entre eles, talvez seja uma espécie de idolatria, que se aprofunda tanto no ridículo quanto parece possível à natureza humana. A pluma de um pássaro, o chifre de uma vaca, uma concha, ou qualquer outra coisa ordinária, tão logo seja consagrada por algumas palavras, tornam-se objeto de adoração e invocação nos esconjuros. Os negros são muito vaidosos, mas à sua própria maneira, e tão matraqueadores, que se deve dispersá-los a pauladas. (KANT, 1993, pág. 75-76)

A presente pesquisa buscará verificar elementos que corroborem com demonstrações comprovatórias de que o fenômeno estudado exerce ou não, alguma importância, tanto social como também científica para a sociedade. Analisando o fenômeno pelo prisma científico, pode-se afirmar que é de relevante importância investigar os impactos sociais e psicológicos que o povo negro vem sofrendo ao longo do tempo, num enfrentamento desleal e injusto do racismo sistemático e estruturante, ficando assim, a comunidade afrodescendente relegada ao abandono histórico, como confirma o texto a seguir:

Depois de sete anos de trabalho, o velho, o doente, o aleijado e o mutilado, aqueles que sobreviveram aos horrores da escravidão e não podiam continuar mantendo satisfatória capacidade produtiva eram atirados à rua, à própria sorte, qual lixo humano indesejável; estes eram chamados de "africanos livres" (...). As classes dirigentes e autoridades públicas praticavam a libertação dos escravos idosos, dos inválidos e dos enfermos incuráveis, sem lhes conceder qualquer recurso, apoio, ou meio de subsistência. Em 1888 se repetiria o mesmo ato liberador que a História do Brasil registra com o nome de Abolição ou de Lei Áurea (ABDIAS DO NASCIMENTO, 1978. p. 65).

Neste mesmo contexto, a relevância social se apresenta com igual importância por se tratar de uma relação de expurgo humano. Sendo assim, o olhar social desta investigação traz em si o reconhecimento da necessidade de assumir a

dívida social que o Brasil tem para com a história, justifica Abdias do Nascimento (1978. P.85), no trecho abaixo:

Se os negros vivem nas favelas porque não possuem meios para alugar ou comprar residências nas áreas habitáveis, por sua vez a falta de dinheiro resulta da discriminação no emprego. Se a falta de emprego é por causa de carência de preparo técnico e de instrução adequada, a falta desta aptidão se deve à ausência de recurso financeiro. Nesta teia o afro-brasileiro se vê tolhido de todos os lados, prisioneiro de um círculo vicioso de discriminação – no emprego, na escola – e trancadas as oportunidades as oportunidades que permitiriam a ele melhorar suas condições de vida, sua moradia inclusive. Alegações de que esta estratificação e “não-racial” ou “puramente social e econômica” são *slogans* que se repetem e racionalizações basicamente racistas: pois a raça determina a posição social econômica na sociedade brasileira! (ABDIAS DO NASCIMENTO, 1978. p. 85)

Nesse sentido, o presente projeto em sua justificativa e relevâncias, busca investigar os vestígios, tanto históricos quanto culturais remanescentes do fim do período escravagista e, conseqüentemente, do absolutismo, quando a sociedade brasileira herda um país com uma população majoritariamente negra, em controvérsia aos interesses do Estado, que precisava definir o perfil do homem brasileiro. Este projeto de pesquisa visa investigar se entre o mito da democracia racial e a realidade do povo negro desassistido, nasceu um país que, além de não ter a cara de seu próprio povo, acaba por restringir-lhe o direito à identidade.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem por objetivo compreender como os fatores sócio/cultural e econômicos em que os povos das comunidades quilombolas estão inseridos podem interferir no processo construtivo da formação de identidade e como, ou se, esses fatores podem potencializar a autoafirmação identitária quanto herdeiros dessa representatividade. Para isso, o presente projeto buscará investigar o Samba de Roda em 03 (três) comunidades quilombolas no Recôncavo da Bahia através de estudos bibliográficos e entrevistas, para então traçar um perfil histórico/cultural da realidade étnico-racial que os povos negros enfrentam. Sendo assim, buscar analisar as semelhanças no que se refere ao modo de vida, situação

sócio/econômica, inserção educacional, além de verificar também a realidade do sincretismo afro-brasileiro, para saber se a Identidade Cultural, hábitos e Cultura se mantêm semelhantes ou se diferem desproporcionalmente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 – Realizar uma análise sobre a trajetória do Samba de Roda na Bahia buscando investigar a natureza ritualística na prática da dança e, como esta, se manifesta através dos praticantes.

2 – Analisar as contribuições do Samba de Roda para as comunidades Quilombolas e ao mesmo tempo investigar se, e, como essas contribuições se apresentam em relação simbiótica.

3 – Verificar se, e como o Samba de Roda contribui direta ou indiretamente para a formação e afirmação da identidade dessas comunidades.

4 HIPÓTESES

1- As interferências culturais, sociais e econômicas alteram o grau de importância do sentido ritualístico nas respectivas variações do Samba de Roda.

2- A simbologia religiosa - o sincretismo afro-brasileiro -, contribui para o fortalecimento da manutenção das heranças culturais nas comunidades quilombolas.

3- As heranças culturais contribuem para o fortalecimento do referencial indenitário além de interferir na manutenção da consolidação do núcleo comunitário.

5 MARCO TEÓRICO

Tomando por base a complexidade da problematização pela qual se busca investigar o significado cultural do Samba de Roda para as comunidades tradicionais quilombolas, também sob a perspectiva ritualística, o presente projeto de pesquisa deverá trazer maiores informações quanto ao poder de interferência nas relações interpessoais dos atores envolvidos nesse contexto. O Samba de roda se apresenta através de diversos aspectos como um dos elementos que proporcionariam o nascimento do samba brasileiro. Nesse contexto, convém investigar a relação que se estabelece entre os indivíduos e a sociedade, desde a saída de Tia Ciata para o Rio de Janeiro, levando na bagagem a herança musical africana, já incorporada como Samba de roda que futuramente se transformaria no samba carioca e, sobretudo, no samba brasileiro. O samba começou a utilizar elementos de melodias inovadoras se apropriando de instrumentos que não faziam parte de sua realidade, como flauta, cavaquinho e o próprio violão, somado a novas perspectivas melódicas, o que resultaria mais tarde no chorinho (CUNHA, 2016. p. 3).

Esta investigação terá por base o trabalho de SANDRONI (2006), que consistiu em, através de mapeamento da ocorrência do Samba de Roda, além de entrevista, relatórios e observações, registrar toda a efervescência do Samba de Roda do Recôncavo Baiano e produzir um valioso documento histórico para que outros pesquisadores possam utilizá-lo como um marco teórico de importância incontestável.

O samba de roda é uma manifestação musical, coreográfica, poética e festiva, presente em todo o estado da Bahia, mas muito particularmente na região do Recôncavo. Em sua definição mínima constitui-se da reunião, que pode ser fixada no calendário ou não, de grupo de pessoas para a *performance* de um repertório musical e coreográfico, cujas características são dadas aqui de modo geral e resumido: Disposição dos participantes em círculo ou formato aproximado, donde o nome samba de roda. Presença possível de instrumentos musicais membranofones – caracteristicamente: o pandeiro¹; idiofones – caracteristicamente, o prato-e-faca; e cordofones – caracteristicamente, a viola. Os tocadores ficam juntos fazendo parte do círculo. Os presentes participam do acompanhamento musical com palmas, segundo certos padrões rítmicos em ostinato. 2 • Cantos estróficos e silábicos em língua portuguesa, de caráter responsorial e repetitivo. A estrofe principal, em certos casos, chamada de chula, pode ser cantada por um ou dois cantores com certo grau de especialização, enquanto a resposta ou relativo - trata-se de termos locais - pode ser cantada por todos os presentes ou, às vezes, por dois cantores também especializados, diferentes dos dois primeiros, com ou sem reforço das mulheres presentes. As estrofes são relativamente curtas, podendo ser de um único verso, e

raramente indo além de oito versos. Há ocorrência eventual de improvisação verbal. Existe um repertório de estrofes conhecidas pelos participantes, que no caso de canto individual, e eventualmente em dupla, podem ser acionadas ad libitum. 3 • A coreografia, sempre feita dentro da roda, pode ser muito variada, mas seu gesto mais típico é o chamado miudinho. Feito, sobretudo, da cintura para baixo, consiste num quase imperceptível sapatear para frente e para trás dos pés quase colados ao chão, com a movimentação correspondente dos quadris. Embora homens também possam dançar, há clara predominância de mulheres na dança, enquanto no toque dos instrumentos a predominância é masculina. (DOSSIÊ IPHAN, 2006. p.23)

Este projeto pretende investigar qual o significado cultural do Samba de Roda para as comunidades tradicionais quilombolas. Contudo, o resultado que se espera encontrar deverá trazer não a resposta em si, mas provocar um olhar analítico para a natureza da problemática da pergunta no que diz respeito ao seu poder de interferência nas relações dos indivíduos quanto sambadores e quanto sambadeiras, e, ainda, o que essas interferências proporcionam a esses indivíduos, em suas relações interpessoais na atualidade. Em relação ao “festejo” em si, pretende-se investigar o revivência das emoções que reaparecem através das cantigas que sobrevivem ao tempo numa realidade abstrata e real, porém, invisível, mas que, reaparecem sempre que evocadas numa espécie de “terreiro” que é o espaço de todos, aonde todos os encantos vêm para fazer felizes todos os que se aventuram *no giro da roda, na roda que gira, no giro do mundo, no mundo que é roda e que gira no giro da fé*. Além de causar um grande frenesi de alegria, o Samba de Roda também causa uma grande revolução social com as manifestações de representatividades. Com isso, busca-se investigar a importância da energia que emana do Samba de Roda como conector ritualístico, levantando a hipótese de que essa reação seja uma forma de manifestação mística, que dentro do contexto ontológico africano pode-se entender como força vital.

Também será tomado como base para esta investigação o artigo de Raiana Alves (2008), que a partir de uma abordagem etnomusicológica da manifestação, pode verificar os principais impactos da política de salvaguarda no contexto sociocultural musical do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, buscando identificar as contribuições e as possíveis desvantagens dessa política para a manifestação segundo a óptica nativa. O suporte metodológico contou com um amplo estudo bibliográfico abordando produções em Etnomusicologia, Antropologia e áreas afins ao foco do estudo. Entre todos os artigos publicados que foram

visitados e analisados encontram-se vários relatos sobre o Samba de Roda, porém, não é fácil encontrar registros e documentos que vislumbre a inerência do mesmo ao processo ritualístico propriamente dito. Muito embora os relatos tragam associações às práticas religiosas, o que deixa este projeto de pesquisa ainda mais rico em possibilidades culturais:

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa, na perspectiva descritiva, se propõe a investigar, analisar e interpretar os fatos que compreendem o fenômeno, sem manipulá-los ou interferir no processo, através dos dados coletados para então compreender com qual frequência o fenômeno ocorre ou se estrutura. Através do método qualitativo, este projeto de pesquisa traz em si também a proposta de investigar o caráter subjetivo do objeto analisado para que através do resultado da investigação de suas particularidades e experiências individuais, possa compreender as características comportamentais correlativas ao povo negro das comunidades quilombolas. Sendo assim, a presente pesquisa tomará caráter bibliográfico para que o fenômeno seja estudado com maior fundamentação teórica possível, associada ao método de procedimento etnográfico através de entrevistas com perguntas semiabertas para que obtenha respostas subjetivas, para então, a partir da concepção hipotético dedutiva possa analisá-las, e, através do construto de interpretação das entrevistas coletadas, chegar à compreensão do problema investigado. Segundo CORBIN & STRAUSS (2008, p. 92), quando fazemos perguntas teóricas sobre um caso e pensamos comparativamente em relação às propriedades e às proporções das categorias, desenvolvemos a capacidade de ampliar nossas percepções, que nos facilitarão analisar com mais precisão e familiaridade outros casos. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa terá por cenário, 03 (três) comunidades quilombolas, onde, utilizando-se dos recursos da teoria fundamentada nos dados buscará através de entrevistas e das análises das falas desses participantes, dentro do contexto do interacionismo simbólico, compreender o fenômeno. A pesquisa será desenvolvida com uma equipe de 04 (quatro) pessoas, que de forma alternada visitará as referidas comunidades. Os trabalhos terão a duração de 07 (sete) meses. O presente projeto de pesquisa, com o compromisso de salvaguardar a integridade de

todos os participantes, trabalhará com documento de consentimento informado, por entender a importância e, portanto, atender às exigências e aos critérios éticos.

7 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Os trabalhos terão seu início com a aquisição de material de pesquisa para consulta bibliográfica e fichamentos referentes aos tópicos especificados e previamente programados. Também deverá ser feita aquisição de livros e outros materiais de pesquisa bibliográfica, além de audição de músicas do repertório tradicional de Samba de Roda de cada região onde os respectivos quilombos e sambas forem visitados com o objetivo de desenvolvimento de procedimento etnográfico.

8 CRONOGRAMA

Ano 2019							
Atividades	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X		
Audição de CDs. E mídias digitais	X	X	X	X	X		
Coleta de dados de campo (Entrevistas)		X	X	X	X		
Transcrição das entrevistas		X	X	X	X		
Análise dos Dados Coletados					X	X	
Revisão geral					X	X	
Apresentação do Projeto							X

9 ORÇAMENTO

Ano 2019						Valor	
Recursos Financeiros	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.
Aquisição de livros	R\$500.00					-	R\$500.00
Audição de Cd's e Mídias Digitais	R\$100.00					-	R\$100.00
Deslocamento para quilombos para Coleta de Dados de campo (Entrevistas)		R\$250.00	R\$250.00	R\$250.00	R\$250.00	-	R\$1.000.00
Coleta de Dados (Observação Sistemática)			R\$500.00	R\$500.00		-	R\$1000.00
Alimentação		R\$200.00	R\$200.00	R\$200.00		-	R\$1.200.00
Material de pesquisa (Papel, Caneta, Prancheta, Lápis, etc.)		R\$200.00				-	R\$200.00
Alimento e deslocamento do grupo de samba						-	R\$500.00
Equipe 03 pessoas			R\$1.000.00			-	R\$3.000.00
Total							R\$7.500.00

REFERÊNCIAS

ALVES, Raiane. Samba de roda do Recôncavo Baiano: **obra-prima do patrimônio oral e imaterial da humanidade**. Disponível em: http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM474%20-%20Carmo.pdf . Acesso em: 07 de dezembro/2017

CUNHA, Carolina. **Novelo Comunicação** 15/04/2016 100 anos de samba: **Conheça as raízes do gênero musical que se tornou símbolo nacional**. Disponível em: http://www.cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2014/11/03JUN_100-anos-de-samba.pdf Acesso em: 19/12/2017 e 04/04/2018

GOVERNO DO ESTADO DO PERNAMBUCO/Sec. De Educação. **DANÇAS, Rituais** Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=slides+dan%C3%A7a+ritual&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=l6qAYHX1QqghlM%253A%252C2-nJNrr65A9NKM%252C_&usg=__CE35ktxKtOfcYO0VclXvsEFMMZs%3D&sa=X&ved=0ahUKEwi8-lm72ZbYAhXGkJAKHYDDXoQ9QEIQDAG&biw=1024&bih=494#imgrc=l6qAYHX1QqghlM:> Acesso em: 19/12/2017

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IPHAN, Dossiê: **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF: Iphan, 2006. 216 p.

KANT, Emmanuel. Observações sobre o sentimento do belo e do sublime. Campinas, Papirus, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, Abdias do. **O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO**. Processo de Um Racismo Mascarado. EDITORA PAZ E TERRA S/A. Rio de Janeiro, RJ. 1978.

SANDRONI, Carlos. Dossiê Iphan: **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF: Iphan, 2006. 216 p.

STRAUSS, Anselm. CORBIN, Juliet. Metodologia de Pesquisa - Pesquisa qualitativa: **técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**.; tradução Luciane de Oliveira da Rocha. 2. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2008, 288 p.